

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães	
Maria Clara Machado Borges	
Kaynan Bezerra de Lima	
Adriane Macêdo Feitosa	
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves	
Brenda da Silva Bernardino	
Bruna Rodrigues de Araújo Marques	
Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos	
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
Geysa Aguiar Romeu	
Regina Cláudia de Matos Dourado	
Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima	
Inara Loiola de Araújo	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa	
Deborah Lyssa Sousa de Oliveira	
Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13	78
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA	
Bruna Rodrigues de Araújo Marques	
Brenda da Silva Bernardino	
Danilo Silva Alves	
Larissa Moraes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30219020413	
CAPÍTULO 14	84
INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA	
Tatyane Costa Lima	
Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020414	
CAPÍTULO 15	90
INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	
Tainá Bezerra Rodrigues	
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa	
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro	
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.30219020415	
CAPÍTULO 16	97
MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo	
Gabriela Souza Veloso Vitoriano	
Chrystiane Maria Veras Porto	
Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.30219020416	
CAPÍTULO 17	105
O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA	
Daniel Araújo Kramer de Mesquita	
Sônia Leite da Silva	
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Maria Clara Machado Borges	
Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.30219020417	
CAPÍTULO 18	112
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL	
Adriane Macêdo Feitosa	
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva	
Rejane Brasil Sá	
Rivianny Arrais Nobre	

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA

Gabriel de Castro Castelo

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – CE

Amanda Lopes de Castro

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – CE

Maria Goretti Policarpo Barreto

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – CE

RESUMO: O ensino médico atual tem passado por diversas reformas que questionam a efetividade da capacitação de seus profissionais, buscando correntes inovadoras que visem uma formação não apenas técnica, mas também biopsicossocial, e voltada ao desenvolvimento de habilidades específicas da docência. Nesse contexto, vem ganhando destaque metodologias ativas de aprendizagem, como o “Problem Based Learning” (PBL) e suas vertentes, sendo uma delas o Grupo de Estudo Dirigido (GED), permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, além do conteúdo compartilhado e aplicado a atividades práticas. No início do semestre os monitores da disciplina Laboratório de Habilidades Médicas III foram divididos para orientar um GED constituído de oito a dez alunos com o fito de organizar e aperfeiçoar as atividades realizadas pelos monitores. No GED,

os encontros acontecem pelo menos uma vez por semana e servem para tirar dúvidas, treinar procedimentos e exames físicos, e reforçar a matéria ministrada pelos professores em sala de aula. O GED tornou-se uma ferramenta de ensino bastante positiva para as práticas de monitoria, contribuindo para um melhor aprendizado dos alunos devido aos grupos terem uma quantidade reduzida de membros e para uma maior aproximação do monitor com o aluno. O estudo dirigido guiado pelo monitor é uma oportunidade única do aluno exercer habilidades da docência, estando à frente de um grupo de alunos, o qual acompanha longitudinalmente; sem, contudo, estar fadado ao método tradicional. Ou seja, trata-se de uma experiência que permite associar desenvolvimento das habilidades em docência à metodologia ativa de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, docência, medicina

1 | INTRODUÇÃO

O ensino médico atual tem passado por diversas reformas que questionam a efetividade da capacitação de seus profissionais, buscando correntes inovadoras que visem uma formação não apenas técnica, mas também biopsicossocial, e voltada ao desenvolvimento

de habilidades específicas da docência (NUNES, 2013). Os Currículos inovadores buscam priorizar métodos ativos de ensino e aprendizado; definir o aprendizado baseado em resultados e competências, enfatizando aquisição de habilidades e atitudes tanto quanto do conhecimento. (SOUZA, 2014).

Com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. A lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é considerada uma ferramenta para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos com o fito de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (LINS, 2009).

Nesse contexto, vem ganhando destaque metodologias ativas de aprendizagem, como o “Problem Based Learning” (PBL) (CEMED UFG, 2010) e suas vertentes, sendo uma delas o Grupo de Estudo Dirigido (GED). O GED estabelece alguém como ponto central, destinado a guiar o grupo, no caso o monitor, em que os alunos contribuem de forma individual a um coletivo com objetivos em comuns de aprendizado. Permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, além do conteúdo compartilhado e aplicado a atividades práticas (CEMED UFG, 2010).

2 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

No curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (Unifor), as monitorias dos módulos, principalmente, de Laboratório de Habilidades Médicas, nos quais os alunos desenvolvem habilidades de coleta da anamnese, de realização de exame físico e de prática de procedimentos, tinham o costume de dividir as turmas em pequenos grupos para cada monitor ser o responsável, contudo, apenas a partir deste ano de 2015, os GED foram criados, permitindo que ao final do semestre os alunos e o monitor recebessem o certificado de extensão por terem participado de um grupo de estudos.

No início do primeiro semestre de 2015 os nove monitores da disciplina Laboratório de Habilidades Médicas III (LHIII) se reuniram com a coordenadora do módulo para dividir a turma em grupos de oito a dez pessoas para formar um GED, que seria guiado por um monitor durante o semestre com o fito de organizar e aperfeiçoar as atividades realizadas.

Os dias das atividades, que variavam muito de acordo com a necessidade e

dificuldade dos alunos durante o módulo, geralmente, eram combinados por meios de redes sociais. As reuniões de cada atividade ocorriam pelo menos uma vez por semana, durando no mínimo uma hora, servindo para tirar dúvidas, treinar procedimentos e exames físicos, e reforçar a matéria ministrada pelos professores em sala de aula. O objetivo deste relato foi analisar a percepção do monitor como um orientador de um GED.

3 | RESULTADOS

O GED tornou-se uma ferramenta de ensino bastante positiva para as práticas de monitoria, pois reduziu a quantidade de alunos que procuravam a monitoria apenas na véspera na prova, deixando as monitorias superpovoadas, e contribuiu para um melhor aprendizado dos alunos devido aos grupos terem uma quantidade reduzida de membros, permitindo que o monitor fornecesse a atenção necessária para cada estudante e, principalmente, para aqueles que estavam com uma maior dificuldade, e para uma maior aproximação do monitor com o aluno, a qual demonstrou ser um fator significativo no processo de aprendizagem. Além disso, a motivação de ganhar um certificado de extensão ao final do semestre motivava ainda mais a presença dos alunos nas monitorias.

Tal ferramenta de ensino permitiu que o monitor, além de aperfeiçoar seu conhecimento naquele módulo, verdadeiramente, experimentasse a docência, pois o monitor deveria ser capaz de conduzir aquele grupo, pelo qual ele estava responsável, de forma que ele percebesse as dúvidas que o grupo estava tendo e elaborar estratégias ou reformular sua forma de passar o conteúdo a fim de saná-las, pois o acompanhamento longitudinal permite a elaboração de um plano de ensino dentro da monitoria, baseando-se nas dificuldades dos alunos e nas avaliações que eles eram submetidos.

No entanto, vale ressaltar a dificuldade de horário compatível dos alunos e do monitor para a realização do GED, pois muitos possuíam atividades extracurriculares em seu tempo livre, como ligas acadêmicas e as próprias monitorias exercidas pelos alunos do GED.

4 | CONCLUSÃO

Os GED demonstraram ser uma estratégia de ensino útil para as práticas de monitoria durante o módulo, evidenciando uma melhor preparação dos alunos em relação aos conteúdos ministrados na disciplina.

Além disso, o estudo dirigido guiado pelo monitor é uma oportunidade única do aluno exercer habilidades da docência, estando à frente de um grupo de alunos, o qual acompanha longitudinalmente; sem, contudo, estar fadado ao método tradicional.

Ou seja, trata-se de uma experiência que permite associar desenvolvimento das habilidades em docência à metodologia ativa de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

LINS, L.F. et al. A importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. 2009. Disponível em <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

MOREIRA, Maria Auxiliadora Carmo et al. DIRETRIZES EM MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM CURSO DE MEDICINA. Universidade Federal de Goiás. 1 edição. Abril de 2010

NUNES, Sandra Odebrecht Vargas et al . O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 37, n. 1, p. 126-131, Mar. 2013 disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100018&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2015.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais aspectos gerais. Medicina Ribeirão Preto, v.47, n.3, p. 284-92, 2014. disponível em <http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrat%20inovadoras%20para%20m%20de%20ensino%20tradicionais.pdf> Acesso em 01 Aug 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

